



## **Residência Pedagógica – História/UFPEL**

### **Sequência Didática**

**Autoria do/a residente:** Diego Nunes Ferreira e Patrick de Oliveira Colvara

**Título da Sequência Didática:** Evolução do trabalho ao longo da história.

**Disciplina:** História.

**Público alvo:** Séries finais do Ensino Fundamental.

**Duração:** 3 aulas.

**Objetivo da Sequência Didática:** Essa sequência didática tem como objetivo geral, apresentar aos alunos os conceitos relacionados ao trabalho, considerando as mudanças nas formas de trabalho e como isso afetou as sociedades. Assim, promovendo o pensamento crítico para entender e problematizar as condições do trabalho do passado e refletir sobre os modos de trabalho no presente.

Como objetivos específicos, abordar os seguintes tópicos:

- a origem do trabalho na humanidade.
- o trabalho surgimento das primeiras grandes civilizações e na Idade Média.
- a revolução industrial e a mudança que ela trouxe na forma como vemos o trabalho.
- as novas tecnologias e como elas podem melhorar ou afetar os ambientes de trabalho modernos.



## **Aula 1**

**Conteúdo:** Pré-História, Idade Antiga, Idade Média.

**Conceitos fundamentais do conteúdo:** Pré-história; Idade Antiga; Idade Média; Trabalho.

**Objetivos da aula:** a) Saber como cada período começou e terminou; b) Como as sociedades se organizavam nesses períodos; c) Como o trabalho era visto nesses períodos.

**Metodologia e estratégias utilizadas para o desenvolvimento:** Esta aula ocorrerá de maneira expositiva e dialogada com os estudantes. Para introduzir o tema será utilizada uma apresentação ([Link da Apresentação do Canva](#)) que mostrará uma visão do período e as mudanças do tempo com as principais diferenças no mundo do trabalho ao longo dos anos. A proposta é que, a partir dessa exposição, os alunos possam problematizar e interpretar as leituras discutindo sobre as transformações nas dinâmicas de trabalho que ocorreram ao longo do tempo. Logo após esse primeiro momento, será introduzida a ideia da avaliação.

**Recursos utilizados:** Datashow para apresentação de slides.

**Avaliação:** A proposta para os alunos consiste em produzir um texto narrativo que conta a trajetória do personagem Astro, apresentando os principais eventos que ele vivenciou em relação ao trabalho e justificando o porquê de ele viver por tanto tempo (enunciado na apresentação de slides).

**Referências utilizadas para preparar a atividade:** COTRIM, Gilberto. et al. Conexões ciências humanas e sociais aplicadas: Trabalho e transformações sociais. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2020.



## **Aula 2**

**Conteúdo:** Revolução Industrial

**Conceitos fundamentais do conteúdo:** Revolução industrial; Inovações e Mudança; Situação dos trabalhadores; Fábricas em Pelotas.

**Objetivos da aula:** a) Mostrar para os alunos o que foi a revolução industrial; b) As principais inovações desse período para nossas vidas; c) Como era a vida dos trabalhadores.

**Metodologia e estratégias utilizadas para o desenvolvimento:** No primeiro momento, continuaremos a apresentação de slides ([Link da Apresentação do Canva](#)). Depois os alunos assistirão a um trecho do filme de Charles Chaplin, “Tempos Modernos” ([Filme](#), assistindo até os 16:10 minutos). Após assistir ao trecho do filme, será realizada uma leitura colaborativa (Anexo I), que posteriormente desencadeará em um diálogo relacionando todos os conteúdos apresentados. Por fim, será realizada uma atividade avaliativa.

**Recursos utilizados:** Texto escrito e Datashow para apresentação de slides e filme.

**Avaliação:** Em seus cadernos, os alunos irão estabelecer relações do filme Tempos Modernos com o texto de E. P. Thompson sobre o relato dos trabalhadores das fábricas inglesas, posteriormente compartilhar suas conclusões com os demais colegas.

**Referências utilizadas para preparar a atividade:** LANDES, David. Prometeu desacorrentado. Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, de 1750 até os dias de hoje. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, páginas 43-130  
Capítulos na vida de um garoto de fábrica de Dundee. Em: Thompson, E. P. Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional. SP: Cia das Letras, 1998.



### **Aula 3**

**Conteúdo:** Trabalhos modernos e internet.

**Conceitos fundamentais do conteúdo:** Trabalho Moderno; Trabalhos que podem surgir e deixar de existir; Internet e como afeta a vida dos trabalhadores.

**Objetivos da aula:** a) Mostrar para os alunos as principais consequências da modernização dos trabalhos.

**Metodologia e estratégias utilizadas para o desenvolvimento:** No início da aula os alunos junto ao professor farão uma leitura em conjunto do texto "Automação da mão de obra e seus impactos" logo após terá um momento de explanação de suas impressões sobre o texto (Anexo II). Em seguida, será exposto o objetivo do trabalho de pesquisa. Os alunos utilizarão a sala de informática em grupos de até três integrantes, explorando os possíveis trabalhos que podem surgir no futuro e os que podem acabar sendo extintos. Eles analisarão as consequências dessas ocupações tanto para a sociedade em geral quanto para os trabalhadores envolvidos. Após a pesquisa os grupos apresentarão brevemente as principais conclusões obtidas durante o processo de investigação.

**Recursos utilizados:** Texto escrito e Sala de informática.

**Avaliação:** Na atividade proposta os alunos serão instruídos a utilizar o aplicativo Canva para criar um material gráfico que apresente os resultados de suas pesquisas. O objetivo é enfatizar tanto os aspectos negativos quanto os positivos das novas tecnologias no contexto do mundo do trabalho no Brasil. Os alunos devem destacar de forma visual esses pontos, utilizando elementos gráficos e textuais para transmitir suas conclusões de maneira clara e impactante.

**Referências utilizadas para preparar a atividade:** Escrever online, 2020. Escreva, corrija, aprenda, conquiste sua vaga. Faça parte da maior comunidade de correções

realmente colaborativas do Brasil. Disponível em:  
<https://psalm.escreveronline.com.br/redacao/automacao-da-mao-de-obra-e-seusimpactos/#:~:text=No%20filme%20estadunidense%20“A%20Fantástica,estrutural%20exemplificado%20no%20longa-metragem>. Acesso em: 03/05/2023.



## **Anexos:**

### **Anexo I:**

#### **Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial**

E. P. THOMPSON

“Ali trabalhávamos enquanto ainda podíamos enxergar no verão, e ninguém saberia dizer a que hora parávamos de trabalhar. Ninguém, a não ser o mestre e o filho do mestre, tinha relógios, e nunca sabíamos que horas eram. Havia um homem que tinha relógio. Foi solicitado e carregado sob a custódia do mestre, porque ele informava os homens a hora do dia...” Uma testemunha de Dundee dá um depoimento bastante semelhante: “[...] na realidade não havia horas regulares: os mestres e os gerentes faziam conosco o que desejavam. Os relógios nas fábricas eram frequentemente adiantados de manhã e atrasados à noite. Em vez de serem instrumentos para medir o tempo, eram usados como disfarces para encobrir o engano e a opressão. Embora isso fosse do conhecimento dos trabalhadores, todos tinham receio de falar, e o trabalhador tinha medo de usar relógio, pois não era incomum despedirem aqueles que sabiam demais sobre a ciência das horas.”

Pequenos truques eram usados para diminuir a hora do almoço e aumentar o dia. “Todo industrial quer logo ser um cavalheiro”, disse uma testemunha perante a Comissão de Sadler:

“Eles desejam se apoderar de tudo o que for possível. Assim, o sino toca para a saída dos trabalhadores meio minuto depois da hora, e eles querem que todos entrem na fábrica dois minutos antes do tempo... Seu relógio, como costumava ser, a pondeira é controlada pelo peso, de modo que, ao passar pelo ponto da gravidade, ele avança três minutos de uma só vez, o que lhes concede apenas 27 minutos, em vez de trinta.

“ Um cartaz grevista de Todmorden, mais ou menos do mesmo período, emprega palavras muito grosseiras: “Se esse porco sujo, o encarregado das máquinas do velho Robertshaw, não cuidar da sua vida e nos deixar em paz, vamos só lhe perguntar há quanto tempo ele

não recebe um copo de cerveja por trabalhar dez minutos fora do expediente." A primeira geração de trabalhadores nas fábricas aprendeu com seus mestres **a importância do tempo**. A segunda geração formou seus comitês em prol de menos tempo de trabalho no movimento pela jornada de dez horas. A terceira geração fez greves pelas horas extras ou pelo pagamento de um percentual adicional (1,5%) pelas horas trabalhadas fora do expediente. Eles tinham aceitado as categorias de seus empregadores e aprendido a revidar os golpes dentro desses preceitos. **Haviam aprendido muito bem a sua lição, a de que tempo é dinheiro.**



## Anexo II:

No filme estadunidense “**A Fantástica Fábrica de Chocolate**”, o pai de Charlie perde seu emprego em consequência da automação das indústrias e, portanto, tem sua crise econômica intensificada. Fora da ficção, é fato que a sociedade moderna sofre com o desemprego estrutural exemplificado no longa-metragem. Nesse sentido, diante de uma realidade instável e temerária, a análise das raízes e frutos dessa inercial problemática é medida que se faz imediata.

A priori, é importante ressaltar que, com o advento da 4ª Revolução Industrial e de novas tecnologias, o trabalho braçal e repetitivo tornou-se função das máquinas. No entanto, a substituição do operário pela chamada “fábrica inteligente” acarreta em vários problemas socioeconômicos, como o desemprego estrutural e a fomentação da desigualdade social.

Por conseguinte, o desempregado que, geralmente, possui um baixo nível de escolaridade encontra dificuldades para se adequar ao novo mercado de trabalho que, gradativamente, requer mão de obra qualificada. Desse modo, os postos de trabalho tornam-se limitados a uma pequena parcela da população, uma vez que o ensino não é democratizado. Nessa lógica, a desigualdade social é aguçada, uma vez que somente os que conseguem pagar por uma educação de qualidade garantem sua vaga no mercado.

Infere-se, portanto, que é imprescindível a mitigação dos desafios para a geração de um futuro melhor. Nessa perspectiva, urge que o Ministério da Educação crie políticas de aperfeiçoamento no sistema público de ensino, por meio de verbas governamentais, a fim de qualificar a mão de obra e reduzir o desemprego estrutural gerado pela “fábrica inteligente”. Desse modo, atenuar-se-ão, a médio e longo prazo, os impactos nocivos da automação dos postos de trabalho e coletividade aproximar-se-ia do clímax social.